



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Do Desfecho Clínico De Recém-Nascidos Com Anóxia Neonatal Reanimados Em Sala De Parto E Os Fatores De Risco Correlacionados, Em Hospital Terciário Da Rede Suplementar De Fortaleza – Ce

**Autores:** MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LARA MOREIRA TELES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); THAÍS AGUIAR CUNHA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); RENATA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); RUBENS TORRES DE HOLANDA CAVALCANTE FILHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: À medida que ocorre a implementação de ambientes para cuidados neonatais, a assistência perinatal avança em parceria com as inovações tecnológicas, que favorecem diagnóstico precoce e tratamento do Recém-nascido (RN). Entretanto ainda é considerado elevado o número de internações dos RN em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) por asfixia perinatal, que pode estar relacionada ao despreparo da equipe de profissionais e à falta de recursos de assistência adequados. OBJETIVOS: Avaliar o desfecho clínico dos RN que nasceram com anóxia neonatal, correlacionando-os aos fatores de riscos associados. MÉTODOS: Estudo retrospectivo, descritivo e analítico em 2016, realizado em Hospital Terciário da Rede Suplementar de Fortaleza. Dados coletados dos prontuários. Identificados fatores maternos e neonatais relacionados à anóxia neonatal. Análise estatística univariada e descritiva. Aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. RESULTADOS: Nasceram 1.699 RN, 190 (11,2%) foram reanimados em sala de parto, destes 79,5% nasceram por meio de cesariana, 93,15% por meio de gestação única, e 54,73% eram do sexo masculino. Dentre os reanimados no minuto ouro: 12,6% tiveram asfixia grave, 18,9% asfixia moderada e 68,4% asfixia leve e no quinto minuto esses valores foram reduzidos para 0,5%; 2,1% e 12,6%, respectivamente. Foram encaminhados para alojamento conjunto 57,9% dos RN reanimados e 42,1%, para UTIN. Dentre o grupo de RN reanimados, observou-se que eles nasceram com em média 36 semanas, 40% eram prematuros e 8,4% eram prematuros com menos de 28 semanas. A idade materna média foi 30 anos. CONCLUSÃO: São necessárias incrementar medidas para redução da mortalidade perinatal por asfixia perinatal, tais como prevenção primária, reconhecimento de situações de risco no pré-natal, disponibilização de recursos humanos capacitados para atender ao parto e reanimação neonatal imediata com identificação da asfixia.